Ano 23.º Sabado, 20 de Dezembro de 1930 N.º 1156

# O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas.

## Films...

VOLTA a falar-se no perigo do *baton* com que as senhoras da moda pintam os lábios, o que levou já os americanos a organisarem uma liga de propaganda contra essa maneira das mulheres se quererem tornar bonitas. Mas se fôsse só isso... E o que eles fazem espalhar profusamente por todos os pontos, em especial na cidade de Nova-York?

Veja-se esta amostra:

Não olheis para os lábios vermelhos das mulheres; e, se olhardes, tende a máxima cautela em os não beijardes.

Dizem alguns filósofos que o beijo da mulher pode ser mortal para o homem; mas êsses filósofos que escreviam e falavam quando as mulheres ainda não pintavam os lábios, se expuzessem agora essa teoria é que teriam verdadeiramente razão.

Muitas dispepsias, que as mulheres atribuem a outros motivos, são devidas á pintura dos lábios. Naturalmente quando um homem beija uma mulher de lábios pintados absorve tambem uma quantidade de benzol, expondo-se a intoxicações que podem ser graves.

Aconselha-se, pois, ás mulheres que não pintem os lábios e os homens que não beijem as mulheres pintadas.

Em vista do exposto, escusado será dizer que abundâmos nas mesmas ideias...

Nada de porcarias que possam dar cabo duma pessoa...

— —

CORRE no noticiário das gazetas que o carrasco da cidade de M sona, capital da ilha de Cuba, tendo a pesar-lhe na consciência umas 40 mortes, manifestou vontade de entrar num seminário afim de, como padre, consagrar os seus dias a dirigir espiritualmente os criminosos, ajudando-os a bem morrer.

Pobres das suas anteriores vítimas a quem faltou essa felicidade...

— —

COMO é sabido—aquêles que o sabem—os padres da igreja inglesa podem casar. E podendo casar são susceptíveis de ficar viúvos. Pois bem: a consorte dum, tendo deixado de existir ha dias, mimoseou-o não só com doze mil libras esterlinas, mas também com o melhor anel de diamantes que possuía, dizendo-lhe no testamento: *deixo-to para a tua nova esposa visto calcular que não estarás muito tempo viúvo...*

Ainda as há que são uns verdadeiros amorsinhos...

— —

UM sábio estrangeiro sustentou numa conferência feita há pouco que não nos devêmos lavar nunca porque assim tirâmos da nossa pele a camada de gordura que a natureza deu para nos proteger dos germens nocivos do exterior e da infecção que dêles resulta.

Para comprovar deu o exemplo de Frederico, o Grande, que nunca tomou banho, vivendo mais de 80 anos, e recordou que o pai de Miguel Angelo havia recomendado a êste que nunca lavasse senão a cara... e com pouca água.

São tantas as opiniões e tão variadas, que chegâmos a não saber o que é melhor.

Poder-nos-hão elucidar com mais argumentos os sábios portugueses?



# Na Associação Comercial e Industrial

## A eleição de segunda-feira e o que significou o resultado

O nosso *homem dos bigodes*, autêntica *cabeça da raça*, como outra não é fácil encontrar, deve-se sentir desvanecido, desvanecedíssimo mesmo, com o que se passou segunda-feira na Associação Comercial.

E o caso não é para menos.

Andar anos e anos a dizer mal de tudo e de todos; pedir para as armas da sua terra um côrno e uma ferradura como símbolos de ignomínia; dizer que sempre teve despreso pelos seus patrícios e por êles sente nôjo; afirmar que nunca viu terra onde os homens tenham menos vergonha, menos brio, menos caracter e chamar-lhes, por isso, burros e safados; levar a sua audácia a dizer que tem pela gente desta terra o mais profundo desprêso; aplidar de canalhas todos os republicanos, indistintamente; dirigir-lhes chufas e impropérios; caluniá-los e difamá-los depois de os cobrir de lama; afrontar constantemente verdadeiros homens de bem e, no fim e ao cabo, vêr que lhe prestam vassalagem, realmente é motivo para desvanecimento.

Nós achâmos. Mas terá Homem Cristo razão para se sentir desvanecido?

E' o que vamos vêr e apreciar, começando por garantir que Aveiro não esquecen os seus deveres de honra e dignidade.

A Associação Comercial e Industrial de Aveiro pelos seus sócios livres, por aquêles que não obedeceram a votos e a disciplinas e, antes, só votavam em plena liberdade, pela sua consciência e segundo as suas convicções, soube demonstrar a Homem Cristo toda a sua repulsa, negando-lhe qualquer parcela de solidariedade. E, todavia, á primeira vista, parece que Francisco Manuel Homem Cristo foi eleito presidente da Direcção daquela colectividade! Sim, foi, por 13 votos, maioria ridícula num escrutínio onde se contaram 281 listas das quais só uma fôra inutilisada e numa Associação onde as irregularidades e a preterição da lei estatual conseguiu meter 349 indivíduos, a maioria dos quais nada tendo com o comércio ou com a indústria locais.

Não temos que lançar anátemas sôbre os representantes do comércio de Aveiro. Nada temos que dizer dos aveirenses que, de facto, souberam defender—e defenderam—os seus interesses morais e materiais. Não podemos, felizmente, dizer que os nossos comerciantes e industriais hajam esquècido as infâmias que contra a cidade e as figuras mais representativas dela, tem expelido o homem do *côrno e da ferradura.*

O comércio e a indústria da nossa terra souberam não esquecer o *nôjo* que Homem Cristo lhes vota e publicamente lhe declarou, sem arredar da sua memória os insultos que a toda a hora vem recebendo do reles panfletário, que só sabe manejar a pena em campanhas de pura *chantage* ou de ódios pessoais, para especulação mercantil, a sua antipatía. E se não, vejâmos: Para Homem Cristo ter no escrutínio uma maioria de 13 votos, **para ter 146 votos contra 133,** que tantos foram os adversos, foi preciso que a Direcção da Associação Comercial, pela sua maioria, fizesse, á última hora, precisamente no último momento marcado pelos estatutos, uma *chapelada* de sócios inteiramente estranhos ao comércio e á indústria, mas filiados ou no partido democrático, inteiramente e por todas os fórmas adversos á situação militar ou num outro grupo que aí está dirigindo os acontecimentos políticos desde o mês de julho último, em que mais começou a evidenciar-se.

Eis o que representou a eleição da Associação Comercial de Aveiro!

Eis a confirmação do que vinhamos dizendo sôbre a fórma como estavam decorrendo os trabalhos eleitorais!

Eis a prova de que, deste lado, não havia caciquismo, tendo-se apenas em vista aquilo que reputàvamos o cumprimento dum dever!

Eis a prova de que só uma luta política se feria, não entre o comércio local, mas entre êste e elementos a êle estranhos, que, tendo por pendão o *cabeça da raça*, pendão que, aliás, já começam a rasgar, simplesmente tinham em mira ferir a situação que disfruta o poder, associada á campanha surda—por que não dizê-lo aberta e claramente?—de certos elementos contra o ilustre aveirense, legítimo aveirense, a quem mais serviços Aveiro deve de há 20 anos a esta parte e que se chama Lourenço Simões Peixinho.

E assim se conseguiu para o insultador de Aveiro e dos vultos republicanos de tôdo o país a miséria de 13 votos a mais entre as 280 listas entradas na urna!

E assim se conseguiu, a propósito de semelhante vitória, uma manifestação á *outra República*, àquela que acabou em 28 de Maio de 1926 e que só serviu para nos envergonhar a nós e a quantos, como nós, vinham combatendo pela chamada de outros partidários que melhor governassem e servissem o regimen, dignificando-o

* * *

Está na memória de todos, mas é preciso recordá-lo.

Tendo a Direcção da Associação Comercial admitido 109 sócios até ao dia 1 de Outubro passado e não voltando a reünir mais para que os 47 propostos pelos adversários não aumentassem, conseguiu uma inscrição de 349 indivíduos no respectivo livro de registo.

A última assembleia geral tinha dado ao inconfundível *cabeça da raça*, quando não estavam ainda bem esclarecidos os seus péssimos serviços a Aveiro e tendo a Direcção praticado toda a casta de irregularidades, uma maioria de 21 votos. Para que esta maioria, acrescentada de 128 nomes, 14 dos quais aprovados numa sessão da Direcção em setembro e 109 que o sr. António Osório na sua célebre carta classificava de *nossos* (dêles) e diminuída dos 47 comerciantes que o grupo adverso havia, com todas as dificuldades, conseguido fazer aprovar para sócios, daria a Homem Cristo a retumbante maioria de 97 votos.

E sendo certo que na assembleia geral de julho houve uma abstenção de 60 0|0 e que nesta as abstenções não chegaram a 10 0|0, essa maioria mais se firmaria, aumentando.

Todavia o *retumbante* triunfo do *grande panfletário*, que tem gasto toda a sua hermenêutica para fazer acreditar que a êle e só a êle se ficará devendo o porto de Aveiro, não vai além dêste número fatídico — **13 votos!**

Só 13 votos de maioria!

E para isso chamaram os democráticos, em socôrro, o grupo de que é chefe um republicano que por êles já tão hostilisado foi, e mandaram vir de longe aqueles correligionários que já não vivem em Aveiro, com o grito — *Republica* (a dêles) *em perigo*!

E foi mais preciso que um grupo de professores que, por sinal, deu nas vistas, por não serem de Aveiro nem aqui terem quaisquer interesses ou lihações, accionasse em nome dos *princípios* (dêles) para salvar a candidatura do *único valor* que, no dizer do mesmo, existe em Portugal!!!

E' muito? Sem duvida. Mas ainda falta o resto, porque foi preciso também que homens, ainda ontem ligados á Ditadura, mas que dela se afastaram por serem destituídos de logares onde não mereciam confiança, esquecendo deveres e conveniências, aparecessem a votar e a exigir votos a criaturas que, de algum modo, dêles dependem. E por último foi preciso a veniaga, a corrução, a ameaça, a carta anónima, a intriga e a infamia!

Só assim. E por isso é que o *heroi* conseguiu ser eleito por uma maioria de 13 votos, que não serviria a um homem de vergonha e de coerência, que não serviria a um aveirense que o fôsse, efectivamente, com amor pela sua terra e com um nitido sentimento patriótico e de bairrismo.

Aveiro—consola-nos fazer esta afirmação—triunfou, perdendo!

Aveiro honrou-se!

Uiva Aveiro!

## IMPRENSA

«LABOR»

Distribuiu se o n.º 28 desta revista bimestral de Aveiro, que traz variada e brilhante colaboração e algumas gravuras.

«A AURORA DO LIMA»

Atingiu a provéta idade de 76 anos o nosso ilustre confrade de Viana do Castelo, que tem o título da epígrafe e é considerado o décano dos jornais do minho.

*O Democrata* saúda *A Aurora do Lima* com muita satisfação porque de mais êste aniversário resalta o convencimento do dever cumprido, dever a que nunca soube faltar o nosso distinto colega.

Isto acompanhado dum cordeal abraço ao seu director Pereira da Silva.

«REPORTER X»

Sái hoje um número especial dêste semanário, o chamado número do Natal, que deve trazer 32 páginas e muitas gravuras a ilustrá-las.

Custará o mesmo preço de 1 escudo, abrindo com uma formosíssima crónica de Reinaldo Ferreira intitulada o *Natal da Saüdade e da Nostalgia.*

## O TEMPO

=o=

Vamos andando que, para a época, não tem feito muito frio. Só depois que a chuva nos deixou começámos a senti-lo mais. Mas tem de ser, visto de inverno não poder esperar-se outra coisa.

Este numero foi visado pela comissão de censura

## Os envenenadores

=o=

Devia ter terminado ontem em Paris o julgamento daquele bando de flibusteiros que a Câmara de Comércio chamou á barra dos tribunais por falsificação de vinhos do Porto e Madeira, a não ser que á última hora tivesse surgido qualquer incidente que a isso obstasse.

Durante todas as audiências—e não foram poucas—o público mostrou-se sempre interessado pela causa, cujo epílogo só em meados de janeiro será conhecido pela leitura da sentença.

Por aquilo que lêmos e em face da atitude do presidente do tribunal, ou muito nos enganâmos ou a lição vai ser mestra...

Precisavam.



## A variola

==

O país acha-se ameaçado por esta epidemia, que começou a aparecer em vários pontos, embora com carácter benigno.

Será bom que as autoridades sanitárias tomem as devidas providências no sentido de obstar a que o mal se propague, mas isto sem perda de tempo.

Nós lembrâmos.

## BENEMERENCIA

— —

Do nosso conterrâneo e amigo, sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente em Lisbôa, recebemos para ser distribuída pelo Natal aos pobres protegidos pelo *Democrata*, a quantia de 20$00, pela qual lhe ficâmos gratos, bem como ao anónimo que ante-ontem nos enviou outros vinte.

Nesta data contém o mealheiro 100$00.

## No Brasil

=o=

O governo federal publicou ultimamente dois decretos da maior importância: um proïbindo toda a emigração estrangeira e outro sobre câmbios, que diz, textualmente, o seguinte:

*São terminantemente proïbidas em todo o território nacional, até novas instruções, as vendas de cambiais para transferências por telegrama, letras, cheques, cartas à ordem e quaisquer outros meios ou fórmas usadas pelos Bancos e firmas, nas suas relações com o exterior.*

Por informações noticiosas dos jornais diários, sabe-se que esta ultima medida deu logar a enérgicos protestos por tornar impossível o envio de recursos ás famílias dos emigrantes na presente época — proximidades do Natal e Ano Novo.

De aí o ter sido alterado o decreto, sendo permitidas as transferencias até 300$000 reis.

## Gràves acontecimentos em Espanha

### A República em marcha

A guarnição militar de Jaca, que no princípio da semana se sublevou, gritando vivas á Republíca, poz de novo em fóco a visinha Espanha e para ela chama as atenções dos que mais ou menos andam interessados em saber qual o rumo que a política ali toma e em que virá a fixar-se depois de restabelecida a ordem

Sufocado êsse movimento pelo governo e julgados sumaríssimamente os seus autores, entre os quais os capitães Garcia Fernandez e Galan, a quem o Conselho de Guerra condenou á morte, sendo logo executados, outras revoltas tambem militares se deram, sendo a de maior importância a levada a cabo no aerodromo de *Quatro Vientos*, onde o comandante Ramon Franco, há semanas fugido da prisão, se apresentou a fazer causa comum com os seus camaradas descontentes com o actual estado de coisas. Essa revolta, porém, foi igualmente jugulada, vindo Ramon Franco e mais 10 oficiais em quatro aparelhos para Portugal onde o nosso governo lhes designou Mafra para residência com homenagem.

No entretanto a efervescência continúa alastrando, havendo tumultos, grèves e efectuando-se muitas prisões de republicanos em evidência.

A Espanha vê-se clàramente que está passando um mau quarto de hora. E pelo caminho que as coisas levam ou muito nos enganâmos ou a corôa de Afonso XIII corre sério risco, tantas as sétas contra ela apontadas.

Então julgavam *nuestros hermanos* que se haviam de rir eternamente das desavenças políticas e outras complicações manifestadas em diferentes países depois da guerra europeia?

Não podia ser.

E' para que saibam o que custa aos outros.

## EXCERTOS

*Falar dos milagres* que fazem os santos, *incluindo a Virgem, entendo que é melhor deixá-lo aos curas estúpidos e ignorantes. E' propriedade dêles e constitui a parte mais rendosa da dotação do clero.*

ALEXANDRE HERCULANO



## A verdade

=o=

Ainda sôbre a eleição dos corpos gerentes da Associação Comercial é preciso que se fique sabendo isto: o *homem dos bigodes* não foi mais do que outra vez um *gato morto*, agora aproveitado pelos democráticos e por alguns inimigos do sr. dr. Lourenço Peixinho para lhe atirarem com êle á cara.

Por onde se conclue que o *grande panfletário* continúa a ser pau para toda a colhér.

Honra lhe seja!

Vêr a 4.ª página

# Metem nôjo

=o=

Como era de esperar, fez um retumbante sucesso de gargalhada o artigo que no último número transcrevemos da *Liberdade*, principalmente pela descoberta do Fernandes, que também é Vasco da Gama, com respeito ao nosso *reaccionarismo* e outras imaginárias coisas que lhe acudiram ao bico da pena. Este Fernandes pertence ao número dos tais que se não existisse teria de ser inventado—como desopilante.

O que se lhe havia de meter na cabeça!

Já lá viram?

Primeiro, arvorado em mentor da imprensa republicana, não queria que esta acamaradasse com os representantes dos jornais monárquicos num Sindicato como o formado pelos diários, onde se acham filiadas pessôas de todos os crédos políticos os mais variados e antagónicos. Depois vem ameaçar o Sindicato, cheio de raiva por o terem pôsto á margem, e como fomos dos congressistas que mais se salientaram, exprobrando a atitude do môço integralista, pintado de verde e encarnado, vá de nos chamar *reaccionário, republicano mascarado, videirinho*, julgando que com isso presta á República um altíssimo serviço.

Ó Vasco da Gama: onde foi você descobrir aquilo que nos imputa?

Então vale desacreditar-se logo á primeira?

Decididamente, o Sindicato da Pequena Imprensa vai ser o calvário de mais este *denodado, intemerato* e *valente* republicano, que, para ser completo no artigo que nos dedicou, até veio dizer que o escouceámos quando, afinal, nos confundiu com a sombra dêle...

## Sôbre navegação

Transcrevemos do *Jornal de Noticias*, do Porto:

A navegação estrangeira pressegue no seu assalto insólito contra a legislação proteccionista da navegação nacional. Quere tudo derrogado. Tudo suprimido. Não dá a Portugal o direito de ter marinha de comércio. Protesta contra os progressos do armamento nacional. Ameaça nos, nas notas pagas do *Times*, com represálias como se falasse em nome do Foreign Ofice! Como se os interesses vitais dos países pudessem estar á mercê dos grandes industriais do mundo: construtores navais ou armadores!

O govêrno português recusa-se a fazer a vontade aos exigentes, aos impertinentes armadores estrangeiros? Não quere saber, e muito bem, das promessas de ordem pessoal de ministros incompetentes e subservientes? Não transige? Defende a marinha do comércio nacional como um dos instrumentos fundamentais da nossa economia, da nacionalização de comércio ultramarino, da defêsa das nossas colónias? Todo o país o acompanha.

O contrário seria, no ponto de vista económico, a ruína; e no ponto de vista político, a ignomínia.

E' assim mesmo como diz o *Jornal de Noticias*.

## As farmácias na Turquia

—o—

Aproveitando a desordem das instiuïções públicas, parece que na Turquia os farmacêuticos inverosímeis e não diplomados abriram farmácias com mais facilidade do que se abrem mercearias, resultando de aí haver só na cidade de Constantinopla 285, o que é demasiado para a população, que ainda ficará bem servida suprimindo-lhe uma terça parte.

O governo já publicou uma lei em virtude da qual só pode haver uma farmácia para cada 10.000 habitantes.

E se em Portugal se adoptasse a fórmula, como em tempo se falou?

A farmácia no nosso país tambem precisa de ser protegida. Quando não...

## De regresso

Já chegou da sua viágem ao Brasil, onde foi ovacionadissima, a Banda da Guarda Republicana de Lisbôa, que tem por chefe o maestro Fernandes Fão.

Os jornais cariocas fazem-lhe os mais rasgados elogios, contando-se os triunfos pelos concertos que ali deu.

## Liga Portuguesa dos Direitos do Homem

=o=

Em sua última reünião deliberou levar ao conhecimento dos seus associados e dos amigos da Liberdade que a filha do intemerato e incansável combatente pelos nobres ideais que foi D. José Nakens, se encontra em aflitíssima situação económica, não dispondo de meios nem de dinheiro para comer. E' uma questão de honra salvar da fome D. Isabel Nakens, filha de um homem que, por não ser venal, preferiu honra sem dinheiro a dinheiro sem honra. Qualquer importância pode ser-lhe enviada para Calle de Alberto Aguilara, número 52 — Madrid.

Nakens foi dilecto amigo do Dr. Magalhães Lima.

Resolveu acompanhar o Conselho da Federação Internacional das Ligas dos Direitos do Homem e do Cidadão, de Paris, no seu indignado protesto contra as execuções capitais na Rússia, considerando assassinato a aplicação da pena de morte por simples determinação sem qualquer fórma de processo.

Solicita-se da Imprensa de todo o mundo tornar conhecida a nova e monstruosa provocação.

## Coronel João de Almeida

=o=

Com satisfação transmitimos aos nossos leitores a notícia de que foi mandado arquivar um processo instaurado contra o coronel sr. João de Almeida por motivos políticos, devendo o Conselho Superior de Promoções, na sua próxima reünião, ocupar-se da sua elevação ao posto de brigadeiro, como de justiça.

Felicitâmos o distinto oficial.

## Nobre vingança!

=o=

Transcrevemos de *A Montanha*, diário democrático do Porto:

Homem Cristo, referindo-se a Aveiro, disse, um dia, isto, que ora gente de bôa memória recorda:

*Não há, ou pelo menos nunca vi e já tenho corrido algum mundo, terra onde os homens tenham menos vergonha, menos brio, menos caracter. Estes é que são. precisamente...*

Ao que parece são êstes os que, principalmente, o querem como representante das suas pessôas, obrigando-o, assim, a desmentir-se.

Nobre vingança!

Sim, colega, diz muito bem: nobre vingança!

## Ordem pública

=o=

Pelo governo português acaba de ser publicado um decreto qu estabelece severas penas contra bombistas e revolucionários, não poupando os indivíduos que s prove terem fornecido dinheiro, crédito ou quaisquer valores destinados a preparar ou a adquiri instrumentos de guerra.

Também saíu um decreto que diz respeito aos funcionários públicos, civís ou militares, sobr acção disciplinar, precedido de um grande relatório, do qual é possível que reproduzâmos alguns períodos se tivermos espaço no próximo número.

Vê-se por aqui que o govern militar não descura a defêsa d República.

E isso nos satisfaz, sem reservas o afirmâmos.

## André

==

Nós chegâmos a ter pena deste senhor doutor pelas tristes figuras que faz. Palavra de honra. Mas é sina dêle e por isso ninguem lhe pode ter mão quando pensa em salientar-se.

A propósito dos seus ú timos artigos no órgão democrático e da atitude que tomou, colocando-se ao lado do *cabeça da raça*, vamos transcrever parte duma local em que êste o define bem. E' a respeito da eleição camarária de 1922. O *cabeça*, pondo em relêvo (palavras dêle) *a audacia dos safardanas* (os democráticos) *na sua tentativa de expulsar da câmara* **o homem enérgico, sensato e honesto** (referia-se ao dr. Lourenço Peixinho) **que tantos e tão assinalados serviços tem prestado ao concelho e á cidade**, publicou isto sobre o resultado dessa eleição:

. . . . . . . . .

Diga êle ou a sua gente o que quizer, a verdade, que ninguém ignora no concelho, é que foi a lista da facção Barbosa de Magalhães que no domingo saíu da urna estrondosamente derrotada. Houve democráticos, é certo, que a não quizeram votar. Mas justamente os democráticos que nunca se quizeram solidarizar com Barbosa de Magalhães nem com a súcia de **ladrões, de tratantes e de garotos** que tem aqui trazido ás suas ordens. Olha o Mariano! Então o Mariano, que era, com o André, a figura primacial da lista, não é creatura íntima do Barbosa de Magalhães? E o André, na sua quinta metamorfose? O André, na sua quinta metamorfose, é Barbosa de Magalhães da cabeça até os pés. Ou era. Agora, batido nas suas pretensões a governador civil e presidente da camara, ninguém sabe o que será.

Pobre André! Infeliz André! A que desceste, André! A *fazer vaca* com o Mariano! Quem jogou foi êle. Mas quem perdeu foi você. Ele nada perdeu porque nada tinha a perder. Mas você, que tinha a tradição, ao menos, das suas lindas barbas, que acaba assim de emporcalhar! Esse processo de emerdear as barbas é que eu ignorava. Você emerdeou as barbas, André! Essas barbas *emotivas*, pelas quais eu tinha quási veneração, desde que as vi em cachimbo na cidade de Genebra! Fazendo-me vir, em dia de nostalgía, tão longe da Pátria, as lágrimas aos olhos! Oh barbas, oh barbas! Barbas que eu cantei! E agora, ali, deshonradas, peor que deshonradas, emerdeadas na caca do Mariano! Do Mariano, cuja honradez, você, André, dizem-me, andou para aí proclamando! Aonde você foi parar! Republicano, depois monárquico, depois de novo republicano, depois democratico, depois evolucionista, depois outra vez democrático e agora, com barbas e tudo, no bucho do Mariano! Em que signo nasceu você, André? Com certeza no do Caranguejo. São doze os signos do Zodíaco. Digo-lhe isto porque você, em astronomia, como em tudo, deve ser um desgraçado. Um dêsses doze é o do Caranguejo. Tem oitenta e tantas estrêlas a sua constelação e duas delas chamam-se os *Dois Burros*. Entre estas ha um grupo numeroso de estrêlas oferecendo á vista núa o aspecto duma nebulosa e que se chama a *Estrebaria*. Isto não é chalaça. E' tudo quanto há de mais exacto. Ora todos quantos nascem sob a influência dêste signo, teem por berço a *Estrebaria* sem ser a da humildade, como a de Jesus, mas sim a da estupidez asinina, e por padrinhos... os *Dois Burros*.

Adeus, André. De você não tenho pena. Mas lamento as suas barbas.

Exactamente como nós ao vê-lo, todo empertigado, a fazer gala na miséria junto do *homem dos bigodes*, a quem deu o seu voto.

Adeus, André!...

E desculpe. Queremos com isto apenas significar-lhe quanto o lamantâmos. A outros poderá meter nôjo. Mas é assim que se alcança popularidade, que se atinge a glória...



## Notas Mundanas

### Aniversarios

*Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães; ámanhã, a sr.ª D. Maria Barbara G. Correia Nobrega e Sousa, esposa do sr. Agostinho de Sousa, professor do Ensino Tecnico de Lisboa e o sr. Aurélio Costa; no dia 23, a sr.ª D. Carmelina Dias Cruz, filha do sr. Manuel José da Cruz, o nosso presado amigo Anibal Rezende, actualmente na Beira (Africa Oriental) e o sr. Elviro de Lima Duque; em 24, a sr.ª D. Adelaide C. Gama, esposa do sr. Francisco Lopes Gama; em 25, a sr.ª D. Rosalina da Conceição Neto, esposa do sr. Cipriano Neto e os nossos amigos dr. Abilio Justiça. distinto oftalmista em Coimbra e Mario Duarte (filho), vice consul em La Guardia e em 26, a sr.ª D. Celeste Freitas Fidalgo, esposa do sr. Benjamim Ferreira Fidalgo.*

*—Na quarta feira também completa as suas 20 primaveras a gentil D. Maria Dagmar de Moura Rocha, aplicada aluna da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e filha do sr. João da Rocha Mariano, professor de ensino primário.*

*Parabens.*

### Gente nova

*Foi registado no domingo o filhinho da sr.ª D. Mariana Isabel de Almeida Azevedo Sachetti e do Sr. José Barreto Ferraz Sachetti, que recebeu o nome de Antonio Emilio.*

### Partidas e chegada

*Depois de ter passado uma temporada nesta cidade seguiu de novo para Eixo a sr.ª D. Ilda Sales da Veiga, chefe da Estação Telegrafo Postal.*

### Doentes

*Tem passado bastante encomodada de saúde a sr.ª D. Maria Clementina Calheiros, esposa do sr. António Calheiros, gerente da «Vacum Oil Company» de Coimbra.*

*—Tambem se encontra em tratamento no hospital o sr. José Augusto Pereira, comerciante local.*

## Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Reüniu de novo a sua Comissão Executiva, que, depois de registar a adesão de mais jornais regionalistas, resolveu chamar a atenção de toda a imprensa que representa para o próximo número do jornal *Traz-os-Montes* oude se tratam problemas de ordem vital para o Sindicato.

Resolveu ainda oficiar ao jornal *Voz de Africa*, manifestando-lhe a sua solidariedade na homenagem levada a efeito ao marquês Sá da Bandeira.

## Praça do Comércio

=o=

Acha-se já modificado êste local do centro da cidade, donde desapareceu também o arvorêdo que tanto o desfeiava.

Louvores á Câmara, que oxalá continúe a demonstrar o seu interesse pelo aformoseamento da nossa terra.

## Aires de Ornelas

—o—

Morreu no último domingo em Lisbôa, êste antigo colonial, ex-oficial do Exercito, que era o actual presidente do Conselho Superior da Causa Monárquica.

Foi uma figura de relêvo no extinto regimen, que serviu com desinteresse e acentuada nobreza, como é próprio dos homens da sna envergadura moral e intelectual.

Tinha 64 anos.



## Necrologia

FRANCISCO MARQUES DA SILVA

Em 1895—são decorridos 35 anos — chegava a Aveiro, Francisco Marques da Silva, na plenitude da mocidade, para ocupar o logar de seu irmão José, ceifado pela morte havia pouco tempo.

Francisco Marques da Silva vinha de Ovar, donde era natural, e pouco depois da sua estada nesta cidade, conquistava pelo seu porte e pela sua delicadeza, geral simpatia e ainda a amizade de muitas e muitas pessoas.

Passados anos, substituía provisòriamente o escrivão, sr. Arnaldo Alvares Fortuna, substituïção que, por morte daquêle, se tornou definitiva.

Francisco Marques da Silva exerceu, pois, desde a sua chegada até ao têrmo da sua existência, o logar de escrivão de 1.º ofício desta comarca, com a maior isenção e dignidade.

Em sua volta constituia-se uma atmosfera de consideração e de afecto, que na hora amarga do seu passamento se evidenciou duma maneira bem significativa.

Francisco Marques era casado com a sr.ª D. Felismina Kress, desta cidade, que deixa viúva, sem filhos e a quem estremecia.

Um horrível e doloroso sofrimento cardíaco aniquilou-o aos 64 anos, tendo sido o seu cadáver depositado na igreja do Carmo, donde seguiu na segunda feira, num automóvel da Associação dos Bombeiros Voluntários para Ovar, acompanhando-o numerosos amigos e a família judicial da comarca. Algumas corôas foram depostas sôbre o féretro com dedicatórias que traduziam não só o preito de saüdade que o extinto entre nós deixava, mas a prova de quanto de todos mereceu pelas suas altas qualidades e sentimentos.

No tempo do regimen deposto era filiado no partido regenerador, ao qual dispensou larga dedicação, merecendo do chefe local dêsse partido, em Ovar, o dr. Arola, uma lembrança no seu testamento. Após a proclamação da Repúbiica filiou-se no partido democrático, mas últimamente encontrava-se mais ou menos afastado da política.

A' viúva, seus irmãos e mais família a expressão sincera do nosso íntimo pezar.

* * *

Na madrugada de sábado também se finou vitimada por um parto difícil a esposa do sr. Baptista Moreira, com estabelecimento de mercearia na Rua Direita.

Contava 42 anos de idade e deixa 10 filhos quási todos menores.

* * *

Em S. João do Campo igualmente deixou de existir esta semana o pai do sr. Artur Pereira Delgado, sócio da importante firma *Delgado, Garcia & Mendes, Ltd.* desta cidade.

Os nossos pêsames aos doridos.

## Edital

*ANTÓNIO LOPES DOS SANTOS, sargento-ajudante de infantaria e presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de S. Pedro das Aradas:*

FAZ público que no dia 10 de Janeiro próximo futuro, por 12 horas, na séde da Junta da Freguesia de S. Pedro das Aradas, no Outeirinho, se há-de proceder à venda em hasta pública, autorisada por Decreto n.º 19.021 de 8 de Novembro findo, publicado no «Diário do Governo» n.º 261, 1.ª série, da mesma data, e por Sua Ex.ª o Ministro da Agricultura por seu despacho de 23 de Julho do corrente ano, e nos termos do Decreto n.º 13.663 de 20 de Maio de 1927, do seguinte:

1 casa terrea com 7 divisões, incluindo cosinha, onde actualmente é a séde da Junta e

1 lote de terreno baldio anexo à mesma.

E para constar se passou êste e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos da freguesia.

S. Pedro das Aradas e Sala das Sessões da Junta da Freguesia (Outeirinho), aos 11 de Dezembro de 1930.

O Presidente da C. A.

(a) *António Lopes dos Santos*

## Despedida

=o=

*Julio Simões Neto, retirando de novo para o Rio Grande do Sul com sua família, despede-se por êste meio de todos os amigos, oferece-lhes naquela cidade brasileira o seu limitado préstimo e agradece as deferências com que o distinguiram durante a sua estada em Portugal.*

*Costa do Valado, logar de Arrôta, 16 de dezembro de 1930.*



## Desastres

=o=

No estabelecimento do sr. Artur Antunes Pereira, da Rua do Gravito, rebentou na tarde de segunda-feira uma pipa cujos destroços feriram o dono da casa e ainda Luís Ferreira, que deu origem a que tal acontecesse.

Receberam curativo no hospital.

* * *

Na estrada de S Bernardo um automóvel de praça, desta cidade, atropelou no domingo António Simões, o *Catrino*, da Costa do Valado, que ficou bastante ferido.

Recolheu também ao hospital, não se mantendo a prisão do *chauffeur* por ser averiguada a sua inculpabilidade.

* * *

Joaquim Pedro Ramalho, natural de Portela (Alentejo) quando se encontrava no cimo duma escada que encostou a um poste dos fios condutores da luz eléctrica para qualquer serviço, teve a infelicidade de caír dela abaixo, morrendo dois dias depois.

Deixou 10 filhos, em vésperas de 11, tendo já as visinhas da viúva, Luísa Henriques da Silva, Ester Freitas Modesto e Lucília Faustina pedido uma esmola para acudir aos infelizes, a quem entregaram 330$00 e alguma roupa.

Bem hajam. No entretanto se algum dos nossos leitores tiver devoção e nos quizer enviar para essa família algum donativo ou roupa, muito agradecemos.

## Telegramas de Bôas-Festas

A *The Eastern Telegraph Coy, Ltd.* (Cabo Submarino Inglez) informa que de 15 de dezembro a 5 de janeiro aceitará esta espécie de telegrama cujo assunto seja BOAS FESTAS, para os seguintes pontos:

*Colónias portuguesas na Africa, Madeira, India e Timor*, a 1/4 da taxa ordinária com um mínimo de 10 palavras de cobrança.

*Américas do Norte e do Sul*, a 1/3 da taxa ordinária e com o mesmo mínimo de cobrança.

*Açores e todos os paises da Europa* excepto Albania, Bulgaria, Grécia, Rússia, Turquia e Jugo Slávia, a metade da taxa ordinária sem mínimo algum de palavras a cobrar.

A primeira palavra do endereço desta categoria de telegramas deve ser *XLT* que se conta por uma.

## Secretaria Judicial Civel de Aveiro

—o—

## Arrematação

—o—

2.ª publicação

No dia 11 do próximo mez de Janeiro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na Execução hipotecária que Manuel Barreiros de Macedo, casado, proprietário, de Aveiro, moveu contra os executados D. Maria Ernestina Cardote Freire Barbosa de Mesquita e marido Carlos Barbosa da Silva Mesquita, e Manuel Cardote Freire, solteiro, empregado do Banco Ultramarino, e D. Fernanda Augusta Cardote Freire, solteira, os primeiros e a última residentes em Mirandela, e o segundo residente em Aveiro, se há de proceder á arrematação em hasta publica, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima dos seus respectivos valores, dos seguintes bens: O direito e acção que os executados teem a 3|10 partes de cada um dos seguintes prédios:

Uma morada de casas de primeiro andar, com saguão e mais pertenças, sita na Rua 5 de Outubro, do logar e freguesia de Cacia, no valor de 3.600$00;

Uma terra lavradia e a pasto, sita nas Pereiras, limite do logar e freguesia de Cacia, no valor de 240$00;

Uma tapada que produz estrumes e salgueiros, sita no Espadanal, limite do logar da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, no valor de 360$00;

Uma praia de estrume e salgueiros, sita na Samoqueirinha, limite do logar da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, no valor de 900$00;

Uma leira de produção de estrume, sita na Cova das Hortas, na Samoqueira, limite do logar da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, no valor de 60$00;

Um terreno a pinhal e mato, com suas pertenças, no sitio do Correguinho ou Queimadas, limite do logar da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, no valor de 90$00;

Uma terra lavradia, sita na Atalaia, limite e freguesia de Cacia, no valor de 150$00;

Um pousio e mato, sito na Boiça, limite do logar de Azurva, freguesia de Esgueira, no valor de 120$00;

Um terreno a pinhal e mato, com suas pertenças, sito nos Juncos, limite e freguesia de Cacia, no valor de 150$00;

Uma terra lavradia, com suas pertenças, sita no Correguinho, limite e freguesia de Cacia, no valor de 60$00;

Uma terra lavradia, com suas pertenças, denominada o *Chão do Rego*, sita na Rua de Santo Antonio, do logar e freguesia de Cacia, no valor de 240$00;

Uma terra a estrume, com suas pertenças, sita na Samoqueira Grande ou Cova dos Adobos, limite do logar da Quintã do Loureiro, freguezia de Cacia, no valor de 60$00;

Uma leira de terra a estrume, com suas pertenças, sita na Samoqueira ou Cova das Hortas, limite do logar da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, no valor de 60$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e bem assim tambem são citados os comproprietarios Artur Nunes Freire Quaresma e esposa; Alberto Nunes Freire Quaresma; Luiz Nunes Freire Quaresma; Manuel Nunes Freire Quaresma e Sára Cardote Freire, todos ausentes em parte incerta, para assistirem á mesma praça e usarem do direito de preferência, querendo.

Aveiro, 18 de Novembro de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

*Artur Valente.*

O escrivão do 2.º oficio

*Julio Homem de Carvalho Cristo.*

## Secretaria Judicial Civel de Aveiro

—o—

## Editos de 40 dias

1.ª publicação

Perante a Comissão da Assistência Judiciária da comarca de Aveiro, correm editos de 40 dias a contar da publicação do segundo e último anúncio nos autos de pedido de assistência judiciária em que é requerente Aurora da Conceição Silva, casada, doméstica, de Aveiro, intimando o requerido José Ruivo ou José Simões Ruivo, casado, proprietário, morador que foi na Vista Alegre, freguezia de Ilhavo, actualmente ausente em parte incerta da América do Norte, para no prazo de cinco dias, findo que seja o prazo dos editos, contestar, querendo, o pedido da referida requerente, que tem por fim intentar a acção de investigação da sua paternidade ilegítima contra o referido e Maria Ruiva, casada, proprietária, da Vista Alegre, e os menores Etelvina e Marília, representados por seu pae *Manuel Ruivo*, morador em Ilhavo, e viúvo, digo *Manuel Ruivo*, casado, proprietário, morador em Ilhavo.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1930.

Verifiquei a exactidão.

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária,

*José d'Almeida Azevedo*

O escrivão do 2.º oficio,

*Julio Homem de Carvalho Cristo*








## "O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

| | |
|---|---|
| Portugal (ano) | 20$00 |
| Semestre | 10$00 |
| Colonias (ano) | 30$00 |
| Estrangeiro (ano) | 40$00 |
| Numero avulso | $30 |

ANUNCIOS

| | |
|---|---|
| Na 1.ª pagina, linha | 1$00 |
| Na 2.ª » | $80 |
| Na 3.ª » | $50 |

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

| | |
|---|---|
| Comunicados (linha) | 1$00 |


## Secretaria Judicial Civel de Aveiro

—o—

## Arrematação

—o—

1.ª publicação

No dia 11 do próximo mês de Janeiro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução hipotecária, que Maria da Fonseca Magano, viúva de Carlos Domingues Magano, como administradora do seu casal, de Ilhavo, move contra José André Senos Junior e mulher Ascenção de Oliveira e Maia, de Ilhavo, vão á praça pela segunda vez, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer sôbre metade dos seus respectivos valores:

O direito e acção que os executados teem á sexta parte de um terreno a pousio e mato, situado nos Moutinhos, freguesia de Ilhavo, e vai á praça pela quantia de 2.000$00;

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de uma terra lavradia, com suas pertenças, sita na Lagôa do Sapo, freguesia de Ilhavo, e vai á praça pela quantia de 500$00;

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de um assento de casas e aido, sito em Cimo de Vila, freguesia de Ilhavo, e vai á praça pela quantia de 250$00;

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de uma terra lavradia com suas pertenças, sita nas Cortiças, freguesia de Ilhavo, e vai á praça pela quantia de 125$00;

O direito e acção que os executados teem a metade de uma morada de casas térreas de habitação, com suas pertenças, sita na Rua Direita, da vila e freguesia de Ilhavo, e vai á praça pela quantia de 250$00.

Por êste meio são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e bem assim tambem é citado o comproprietário Manuel Palhaço, de Ilhavo, ausente em parte incerta e pai da executada, para assistir á mesma praça e usar do direito de preferência.

Aveiro, 8 de Dezembro de 1930.

Verifiquei

O Juiz de Direito

*Artur Valente*

O escrivão do 2.º oficio,

*Júlio Homem de Carvalho Cristo*

## Padaria

Passa-se na séde de um concelho deste distrito por motivo do seu dono não poder administra-la.

Informa Ulisses Pereira — Aveiro.

### A fechar

—

Num tribunal:

*Juiz*—Para que traz o réu aqui para o tribunal um cacête dêsse tamanho?

*Réu*—Sr. Juiz: trago o por ordem de v. ex.ª, pois que na citação me preveniram que comparecesse hoje aqui ás dez horas, munido dos meios de defêsa, e é êste cajado o único que costumo usar.